



O inconsciente do corpo

José Alfredo Nedel Filho ¹

Resumo: A dinâmica inconsciente que depois determina o ser humano escapa da consciência humana, em função da maneira como este inconsciente se formou no corpo. Nós humanos começamos a ter consciência da realidade a partir dos 5 a 6 anos de idade. Não sabemos nada do que aconteceu antes desta idade ou muito pouco. No que ocorreu da concepção até a idade de 6 meses, onde fomos colônia do adulto-mãe, e nossas células guardaram e registraram estes eventos. Existe uma sintonia entre o inconsciente do adulto-mãe e o do filho, mas a direção é dada pelo adulto-mãe, que sem saber, pré orienta toda a vida do neonato através do seu inconsciente, normalmente utilizando o filho como um aliado e um modo compensatório de suas frustrações – quando estas existem.

Palavras-chave: inconsciente; realidade; adulto-mãe.

The unconscious body

Abstract: The unconscious dynamics which then determines human on planet earth, escapes from human consciousness, depending on how this unconscious formed in the body. We humans begin to be aware of reality from 5-6 years. We know nothing of what happened before that age or too little. As occurred from conception to age 6 months, where we were mother of the colony, and our cells kept and recorded such events. There is a harmony between the mother's unconscious and the child, but the direction is given by the mother, who unknowingly pre guides the life of the newborn through your unconscious, usually using the child as an ally and a compensatory mode of their frustrations – when these there are.

Keywords: unconscious; reality; adult-mother.

¹ josealfredonedel@gmail.com

1 Introdução

O tema que vamos estudar e tratar neste artigo é o inconsciente humano do seu próprio corpo. Nós nos interessamos normalmente por vários assuntos externos a nós, e não prestamos atenção em nosso organismo biológico, que por si só tem uma biologia perfeita, tem um metabolismo básico, o qual não necessita da consciência para realizar bem todas suas tarefas. Funcionamos biologicamente bem quando estamos dormindo, na ausência da consciência, por exemplo.

O corpo humano tem um biologia e funcionamento perfeito, é uma ação inteligente da natureza, precisa. Produz resultados de enorme precisão. Temos uma base metabólica que é exata em cada existência que aparece, sendo o seu conjunto perfeito. Quando estamos dormindo nosso organismo funciona bem, muitas vezes melhor do que quando estamos acordados. A psique funciona enquanto estamos dormindo, somos avisados que falta algo em nosso corpo como água, alimento, frio, calor, etc.

Vamos nos ocupar neste trabalho de fazer uma revisão teórica de autores que abordaram deste tema, o inconsciente humano do seu próprio corpo e tentar evidenciar que a consciência percebe o corpo humano, que depois causa tanta desordem em sua vida individual e que depois se propaga no contexto social. A consciência é mais voltada para o ambiente externo.

Vamos delimitar o trabalho ao estudo teórico e empírico desta relação de inconsciência do corpo.

O cientista que colocou o erro do humano em sua consciência foi o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. Em uma sua conferência – que eu assisti ao vivo – ele fez o gesto de que se cortássemos a cabeça fora, e fosse possível um transplante naquele corpo, tudo mudaria, toda a realidade daquele indivíduo (doenças, amores, afetos, etc.).

A contextualização que damos a este artigo é de tentar dar ao leitor uma curiosidade de como ele perceber, se é que existe, o inconsciente em seu corpo e que erros isto provoca em sua atividade diária. Vamos abordar dois aspectos da Filosofia, a Ética e a Estética, para com estes dois temas como ele faz para auto perceber, e se quiser se responsabilizar por corrigir estes erros.

A motivação para o estudo deste tema é para mim importante, onde o inconsciente no humano sempre foi campo de estudo e trabalho. Em um trabalho de conclusão de curso na Especialização *Lato Sensu* Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico, realizada na Faculdade Antonio Meneghetti, apresentei o

tema “*O Inconsciente Humano – Ensaio Histórico*”, no qual são citados dados históricos como vários autores perceberam o inconsciente humano.

Os aspectos históricos relacionados a este tema são de suma importância para cada pessoa que queira se aperfeiçoar. Quanto mais consciente forem seus atos, a tendência é os resultados melhorarem, a sua vida como um todo funcionar melhor.

A ética e a estética que o indivíduo utiliza consigo mesmo é uma boa maneira do mesmo saber do seu inconsciente corporal.

Os problemas aparecem quando estamos acordados e utilizamos a consciência como modo diretivo do nosso fazer, das nossas ações. Surgem dois problemas básicos quando utilizamos a inteligência: a) a consciência não percebe, muitas vezes, o corpo no qual está inserida; b) a consciência tem pensamentos, imagens distônicas ao que o corpo está fazendo. Por exemplo, a pessoa está se vestindo para sair para o trabalho e seus pensamentos estão na faculdade. Não sente o conforto da roupa no seu corpo, e não percebe como está a estética de sua unidade de ação.

O método utilizado é a observação empírica que existe um inconsciente individual no ser humano, que nos leva como indivíduos e sociedade, a não percebermos nosso corpo como tendo uma necessidade de conforto, prazer e estética.

No seu livro “*O Corpo Fala*”, Pierre Weil e Roland Tompakow (1986), salientam que a linguagem mais antiga é a cinésica do corpo. Cinésica para eles é a arte de saber o significado dos gestos e atitudes do homem.

Para Meneghetti (2012), o inconsciente em nós humanos, é feito, elaborado por um conjunto de instintos que formam uma unidade de ação. Estes instintos não são conhecidos por nós humanos como unidos todos em sintonia e desta depende a felicidade do humano.

Se um instinto não foi realizado, a unidade de ação (homem) sente a distonia e não chega a sua realização. Conhecemos o instinto na sua fenomenologia, mas não sabemos sua causa.

São instintos no homem: a sede, a fome, a posse, o erotismo, a estética, etc. Instinto é o conjunto de estruturas que formam o conjunto de uma existência típica, e por causa desta estrutura, chamada de unidade de ação, que tem características próprias. Os instintos são ordens de vida (MENEGHETTI, 2012).

Basicamente os seres humanos não conhecem o seu corpo e como ele se formou. Segundo a moderna pedagogia, a maior quantidade de informações é armazenada na memória na vida uterina, do momento da concepção até os 6 meses de idade, onde o

adulto-mãe e a criança são uma coisa só, vivem em uma relação de simbiose – se assim podemos dizer.

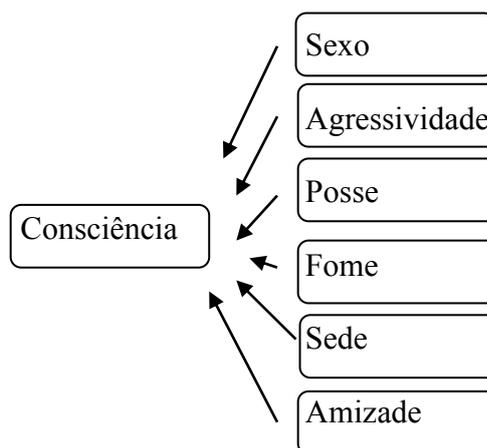
2 Fundamentação Teórica

A psique ou a alma é quem formaliza o corpo, a matéria, e no caso de nós humanos, a alma colocou em cada parte do corpo, funções específicas, destinadas cada uma a exercer uma tarefa, que depois dão uma satisfação, um prazer àquela unidade de ação, que chamamos indivíduo, para fazer um percurso histórico de vida com alegria e prazer.

Somos um corpo, uma unidade de ação que momento a momento demonstra uma necessidade, que depois satisfaz o todo. Para satisfazer estas necessidades, utilizamos a consciência. É ela quem se dirige ao objeto.

A consciência ocorre quando eu decido me apossar física ou por reflexão de uma parte. Aquela parte que a consciência decidiu pegar, fará parte do todo. A dificuldade está em que a consciência quando parte para satisfazer a unidade de ação (corpo + psique) em busca do objeto, se focaliza no objeto externo e não presta atenção em todas as reações e informações do corpo.

A consciência quando busca esta satisfação interna no corpo (percepção organísmica) não utiliza todas as percepções, normalmente usa apenas os cinco sentidos externos, esquece a emoção e do sentimento do corpo.



A consciência percebe o objeto a partir do externo. A consciência se formou a partir do contexto e das relações externas.

A nossa consciência, via de regra, percebe somente cada instinto de maneira autônoma, percebe já a fenomenologia do mesmo, quando ele parte da consciência em direção ao objeto. Como não temos pela consciência a ideia da unidade de ação, da

necessidade do desenvolvimento do todo, privilegiamos a satisfação de algum instinto de maneira obsessiva, e até infantil, em detrimento do todo.

Fomos educados pela família e pelas regras do contexto social, a perceber primeiro fora o objeto, e sem dar atenção ao íntimo. Por exemplo, usamos roupas porque são da moda, aparecem na telenovela, e tantos outros motivos, etc.

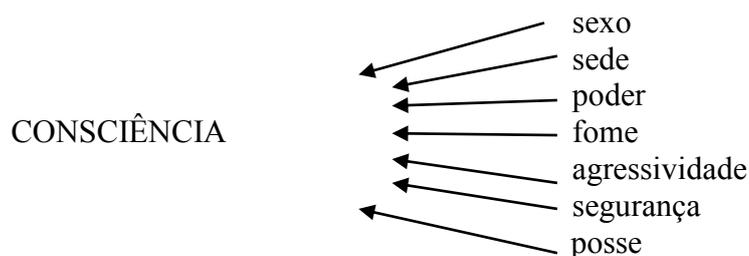
A causa deste desajuste na consciência do ser humano é devido à presença do monitor de deflexão ao interno das células cerebrais, que devido ser um programa especular, tem a característica de defletir as percepções egoceptivas em base a uma imagem inserida e fixada no início da aprendizagem da vida, a infância (MENEGHETTI, 2010).

Em função deste monitor de deflexão o ser humano não segue seus instintos de natureza em harmonia, mas somente aqueles que são permitidos por este programa. Este programa inibe a percepção da alma humana do seu Em Si ôntico. A partir da inserção do monitor de deflexão é que se inicia o inconsciente.

O monitor de deflexão incentiva a autosabotagem, ele que inibe a consciência de perceber o interno do ser humano, e permite que os cinco sentidos sejam os mestres da vida, de maneira segmentada, como se a vida fosse em quadrinhos de um quebra cabeça. Porém, somos uma unidade de ação que age por inteiro, psique + corpo = organizmico.

O corpo biológico, como funciona, de que coisa necessita para funcionar bem, a nossa consciência sabe, apenas em parte. A consciência conhece os instintos quando estes já estão separados do conjunto da estrutura e define este instinto no objeto ao qual chega. Por exemplo, o instinto do sexo, que é muito manipulado pelo monitor de deflexão, a nossa consciência sente a atração pelo objeto externo com o uso da visão e a partir daí a consciência considera todo o sexo bom, sem considerar as consequências que este ato humano tem para a sua biologia como um todo. Pode ser bom ou não funcional, mas a consciência considera todo o sexo bom de uma maneira genérica.

A alma humana presente em cada ser humano é o lugar de maior inteligência para um corpo biológico. Porém, a consciência age para executar um instinto no objeto que ela considera exata, baseada nos cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar, tato, e privilegiamos ainda a visão e a audição em detrimento dos demais.



A consciência usa os cinco sentidos para buscar os objetos externos para satisfação de sua unidade de ação.

O ego é formado pelo tecido orgânico, incidência diretiva e organizada do social e a imediatez de interação corpo-ambiente. No caso do sexo, por exemplo, o ego, consciência ou Eu lógico-histórico parte da necessidade (sexo) para satisfazer um instinto denominado pelo contexto social de sexo e não verifica se este satisfaz o instinto do qual partiu, do instinto todo como uma unidade de ação. Se ele será expansivo, agressivo ou depressivo.

É muito comum a consciência estar separada do corpo. Muitas vezes estamos preparando um alimento para nós e estamos pensando em um negócio, em um filho ou tantas outras coisas. Não temos a consciência e o corpo unidos para compreender qual informação o corpo causa em nós. Estamos quase sempre divididos/cindidos: a consciência pensa uma coisa ou uma situação e o corpo está vivenciando outra coisa e colhendo outras informações em base ao real.

É muito comum a consciência e o corpo estarem fazendo coisas diversas. Estamos tomando banho e ao invés da mente sentir o prazer do corpo, de se lavar etc., o nosso pensamento está no futebol, no cliente que não paga, etc.

O correto é termos a percepção organísmica que indica uma situação sinérgica entre orgânico e do psicoemotivo. No caso do banho, se estamos com a percepção organísmica em sintonia, o corpo (orgânico) mais o psíquico (psicoemotivo), teremos sensações bem diversas daquelas que normalmente se tem.

Para Georg Groddeck (1988) é desconhecido o ISSO (em alemão) *das ES*: “Essa força que faz o homem agir, pensar, crescer, que o faz sadio ou doente, em suma, o que vive. Para ele, o homem tem uma força que o faz pensar, agir, crescer, que o faz sadio ou doente, que o vive, ao qual deu o nome de ISSO (*das ES* em alemão).

Acredito que o homem é vivido por algo desconhecido. Existe nele um “Isso”, uma espécie de fenômeno que comanda tudo que ele faz e tudo que lhe acontece. A frase “Eu vivo...” é verdadeira apenas em parte; ela expressa apenas uma pequena parte dessa verdade fundamental: o ser humano é vivido pelo Isso. Mais uma coisa. Desse Isso conhecemos apenas aquilo que está em

nosso consciente. A maior parte dele – e de longe a maior parte! – constitui um setor em princípio inacessível (GRODDECK, 1988, p. 9).

O Dr. Groddeck, médico alemão que foi quem deu as bases do Id (*das ES*) para Freud, e apresenta em sua citação que desconhecemos o agente que faz as coisas, para ele ISSO. Groddeck entende que na nossa estrutura corporal, em última análise, no nosso corpo temos o “ISSO”, que a nossa consciência desconhece. Analisando as obras deste autor, ele é enfático em afirmar que a medicina cuida do externo (doença) e esquece o interno (doente). Sugere que a medicina deve se voltar para o doente.

Groddeck (1988) apesar de sinalizar a existência no corpo de algo inconsciente, não aponta a causa, a origem, porque existe isto no ser humano. Para Groddeck falta o conceito do monitor de deflexão, como a origem da existência de uma consciência apenas parcial no ser humano.

O Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, dedica no seu livro “*Pedagogia Ontopsicológica*”, um capítulo inteiro sobre “o corpo palavra da alma”, no qual encontramos em uma citação sua:

“É preciso amar o nosso corpo, aprendê-lo, continuar a amá-lo e seguir aprendendo-o, porque é um campo maravilhoso de antenas que varia conforme as intercepções do ambiente. Ao contrário, o fluir do pensamento pode ser uma dialética de eventos não operantes atualmente no ambiente vida: voltamos à casuística dos complexos. A contemporaneidade síncrona e constante da multiplicidade de eventos-vida externos ao limite-pele, garante a estabilidade individuada do aqui e agora que apela” (MENEGHETTI, 2014, p. 99).

Para Meneghetti (2014) o inconsciente é feito por um conjunto de instintos, onde nós humanos nos comportamos como uma estrutura unitária em busca do objeto. Para Meneghetti, nós não conhecemos esta estrutura unitária que é o corpo e que buscaria momento a momento um objeto externo para a nossa realização, de acordo com cada uma das necessidades e exigências do núcleo de institucionalidade inteligente (Em Si ôntico), a cada momento.

Para nos voltarmos para o interno do nosso corpo, é preciso humildade e aprender como o mesmo reage a cada momento, prestando atenção nele. O desejo do corpo, o arrepio, a excitação, a euforia do corpo, ficam submetidos as contingências sociais. Às vezes consideramos ‘pecado’ termos certas emoções.

Temos necessidade de nossa vontade, o ato voluntário, que em sede filosófica, chama-se ética. Tudo que bom para o humano pode-se considerar ético.

A maneira de vestir-se de uma pessoa deve ser coerente com o seu corpo e deve ter um estilo permanente de maneira a exaltar sua personalidade. Não devemos simplesmente seguir a moda que nos é imposta.

Para Meneghetti (2012), a estética como ele define no Dicionário de Ontopsicologia é:

No seu processo de atualidade, o Em Si ôntico é essencialmente estético. Joga para ser belo e vencedor, para igualar-se ao seu princípio: quando a parte retorna deve identificar a estética suprema. Quando atua a sua forma como história existencial, o Em Si ôntico executa um projeto que, nas suas partes, evidencia sempre a ordem única que é possível naquele contexto. É uma beleza holístico-hierárquica, não passageira. O Em Si ôntico que tende ao belo é um existente que tende a uma forte função da sua identidade, seja metafísica que histórica, com atualização progressiva. Cada um de nós é belo segundo o ambiente que frequenta, que constitui. Não é uma beleza absoluta, mas relativa ao ambiente. A natureza repete a si mesma: quem nasce dela joga sem fim a sua maravilhosa encarnação. A existência serve para particularizar a unicidade do uno. O Em Si ôntico tem intrínseco o artista, é o nascimento do gênio. Recordando o princípio da função utilitarística, ao seu lado se coloca a necessidade à perfeição estética como correspondência de proporção da parte em um conjunto (MENEGHETTI, 2012, p. 99).

“No seu livro “O Corpo Fala”, Pierre Weil e Roland Tompakow (1986) salientam que a linguagem mais antiga é a cinésica do corpo. Cinésica para eles é a arte de saber o significado dos gestos e atitudes do homem”.

Weil e Tompakow (1986), destacam que é importante o perceber como hábito em vez de apenas olhar. Para estes dois autores a linguagem do corpo é desconhecida para nós de uma maneira geral.

O inconsciente é um produto do monitor de deflexão, uma vez que este mecanismo intrapsíquico não permite o acesso ao Em Si ôntico da pessoa. O Em Si ôntico, que é a descoberta mais importante das Ontopsicologia, se percebe através das 15 características elencadas no livro o “*Em Si do Homem*”. Uma característica importante é a estética.

3 Metodologia

Neste trabalho, vamos apenas trabalhar duas características para nos apercebermos da existência do inconsciente em nós mesmos e a partir desta percepção. Na Filosofia perene, estes dois aspectos são tocados pela Ética e pela Estética, a saber: o bom e o belo.

A pesquisa que se fez para este trabalho é um estudo teórico, uma revisão bibliográfica e de observação da fenomenologia que aparece na realidade social.

Se observarmos a realidade social, aparece com muita facilidade a prevalência do instinto do erotismo (sexo e agressividade) sobre o instinto da ética e estética.

Para Meneghetti, o instinto humano é unitário, está todo reunido em si e visa satisfazer, expandir, tornar criativo toda uma unidade de ação.

Na observação empírica se analisou estes três instintos por serem os mais visíveis que se observa na sociedade.

O instrumento que usamos para fazer a pesquisa foi de observação empírica em situações no contexto social. A situação é de enorme preocupação, uma vez que está disseminado e envolve a sociedade como um todo.

Uma das formas em que o inconsciente se evidencia é na estética. O homem brasileiro, se observado no seu dia a dia, não se importa muito com o que é ético ou estético para ele. Há sinais visíveis e flagrantes. Não requer muita pesquisa. O macho principalmente, de maneira infantil quer que a mãe, ou quando for adulto, uma outra mulher que escolha as roupas para ele, para citar um exemplo que pode parecer muito banal, mas que denota uma realidade.

4 Resultados e Discussão

O inconsciente no ser humano é toda aquela realidade que existe, que opera, que faz matéria, que faz doenças, que faz afetos e que não se faz evidência por auto reflexão, por abstração na consciência.

O que nós humanos não sabemos na idade de 6 anos em diante até a morte, é que fomos educados, não para sermos como nascemos, para usar todo o nosso corpo que é um todo instintivo, que por si só faz parte do mundo da vida, mas que fomos condicionados por um adulto-mãe, a responder da maneira como nos queria, conforme a realidade deste adulto. O trágico é que se não respondêssemos a esta forma do adulto, este seria contra nós e seríamos eliminados por ele.

O mecanismo de defesa inato em nós, faz com que a criança se adapte ao inconsciente do adulto-mãe, para manter a vida, que se sente ameaçada por este adulto, mesmo saindo esta criança depois com dificuldades frente a vida, que tecnicamente chamamos de esquizofrenia existencial ou esquizofrenia patológica.

Consideramos o corpo, o vestir-se, a estética, a ética como casual, ocorre ao acaso, não tem necessidade de uma lógica, é absurdo pensar que no vestir-se existe a causa do nosso inconsciente, que o corpo como sente esta roupa tenha importância.

Não fomos educados a nos sentirmos cômodos com nossas roupas, mas apenas cobertos, cobrimos nosso corpo porque ele contém certos 'pecados', que não sabemos explicar e nem porque existem.

Nós somos geridos por uma dinâmica que não compreendemos em sua totalidade. Tomamos certas decisões que são contrárias ao nosso bem-estar. Não entendemos porque executamos certos atos que não trazem vantagem para nós. É uma realidade que age em mim e que eu desconheço. É uma realidade que vive o homem, tanto faz se macho ou fêmea, e que este desconhece e não sabe a causa.

Sigmund Freud, dos pesquisadores atuais, é um que se deu conta que na doença de suas pacientes histéricas, haveria uma dinâmica psíquica que a mesma não sabia e que era a causa de sua doença física.

Este pesquisador ficou atento as suas pacientes de histeria, que fantasias elas contavam, e percebeu que o que elas lembravam e relatavam, não eram sempre verdadeiros e que a causa da sua doença era psíquica na maioria dos casos.

O inconsciente é um arquivo de informações erradas não vivenciadas pelo portador, que se sedimentaram em sua memória, sem que o mesmo saiba. Estas informações provém do inconsciente do adulto-mãe, que o transmite via campo semântico.

Este inconsciente se formou no corpo na idade de feto e de criança até os 6 meses, onde o adulto-mãe depositou muitas de suas frustrações e desejos no bebê. Este agora com a consciência, pensa que o que ele sente é dele, são os seus instintos.

O inconsciente é todo o potencial existente na pessoa, mas que nós não sabemos a que fim se destina. O inconsciente existe, mas a nossa consciência, não faz auto-reflexão do mesmo. Nós não conseguimos medir, fazer abstração de muitas coisas que ocorrem em nosso organismo por falta de uso do corpo.

Desta alienação pode surgir a confusão em relação à estética pessoal. De um modo geral a estética corporal ou do vestuário está mais ligada ao sexo do que ao conforto do seu próprio corpo.

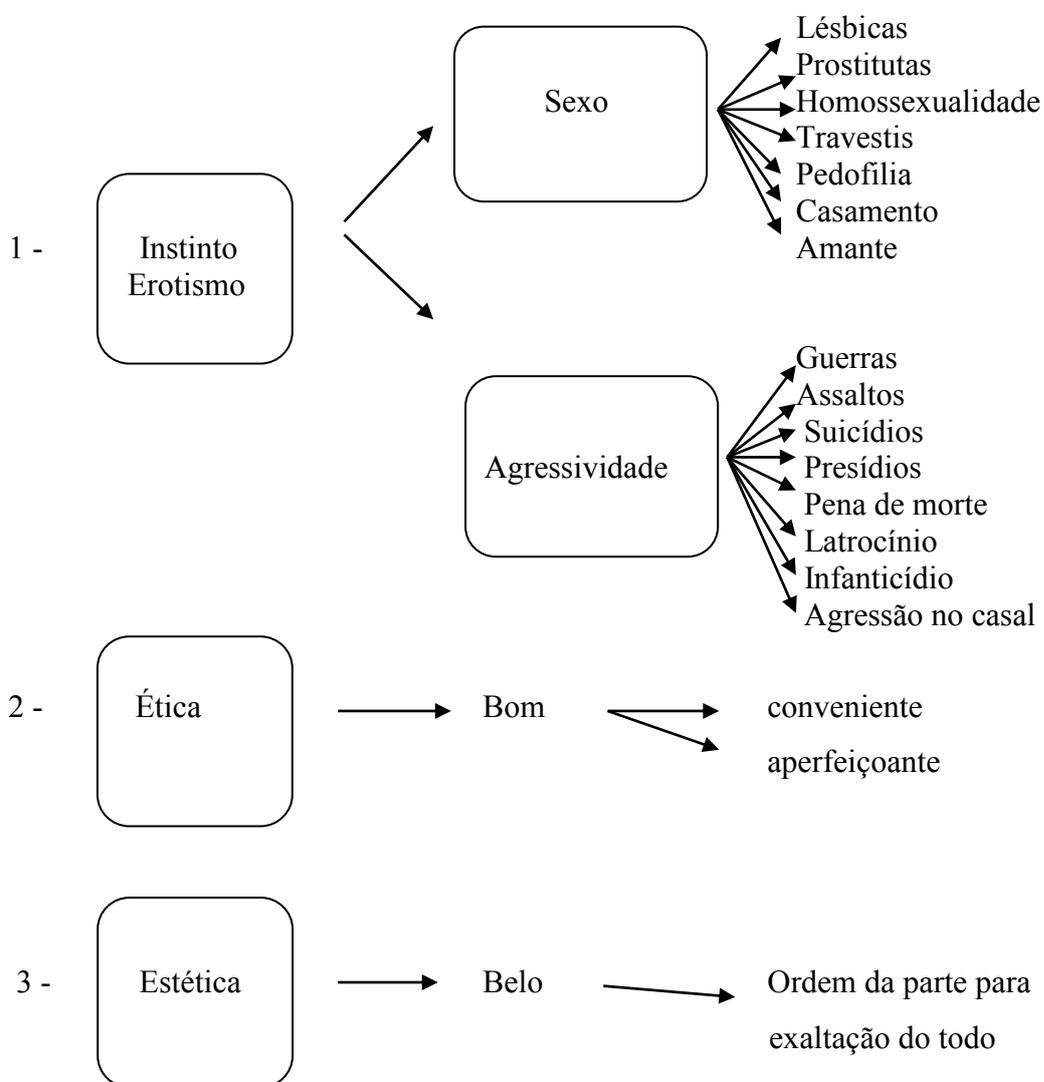
A ética humana se funda no bom (conveniente e aperfeiçoante). Saber o que é útil para nós, para o nosso corpo, necessita de um exercício diário. O miricismo cotidiano das pequenas coisas colocadas em ordem. O vestuário é um bom começo.

A nossa sociedade quer que sejamos todos iguais, porém o mundo-da-vida nos quer todos diferentes, cada um de acordo com sua identidade. O mundo-da-vida quer todos diferentes, no tamanho, cor, traços físicos etc. Devemos nos vestir conforme este

nosso corpo, que nos foi dado pelo mundo da vida. “A dificuldade chave de toda desadaptação psicológica é aquela de não conseguir desvincular-se de respostas gratificantes que ao mesmo tempo infantilizam...” (MENEGETTI, 2014, p. 129).

5 Considerações Finais

Analisando a fenomenologia humana, percebemos que a sexomania está exagerada, se comparado com a estética. Se nós pessoalmente, cada um, invertesse esta atenção e investimento, fariamos um enorme progresso pessoal que depois teria reflexo no contexto social.



A estética no vestir pode ser um bom começo para exercitar o miricismo cotidiano para começar mudar o modo de pensar e agir frente a si mesmo. Aumentar a

consciência de prazer ao nosso corpo, o conforto do mesmo e um estilo de vida mais coerente com a própria identidade.

Referências

GODDECK, Georg. **O Livro Disso**. 2. ed. Tradução José Teixeira Coelho Netto. Londres: Editora Perspectiva, 1988.

MENEGHETTI, Antonio. **Ontopsicologia Clínica**. 3. ed. Recanto Mestre: Ontopsicologia Editrice, 2005.

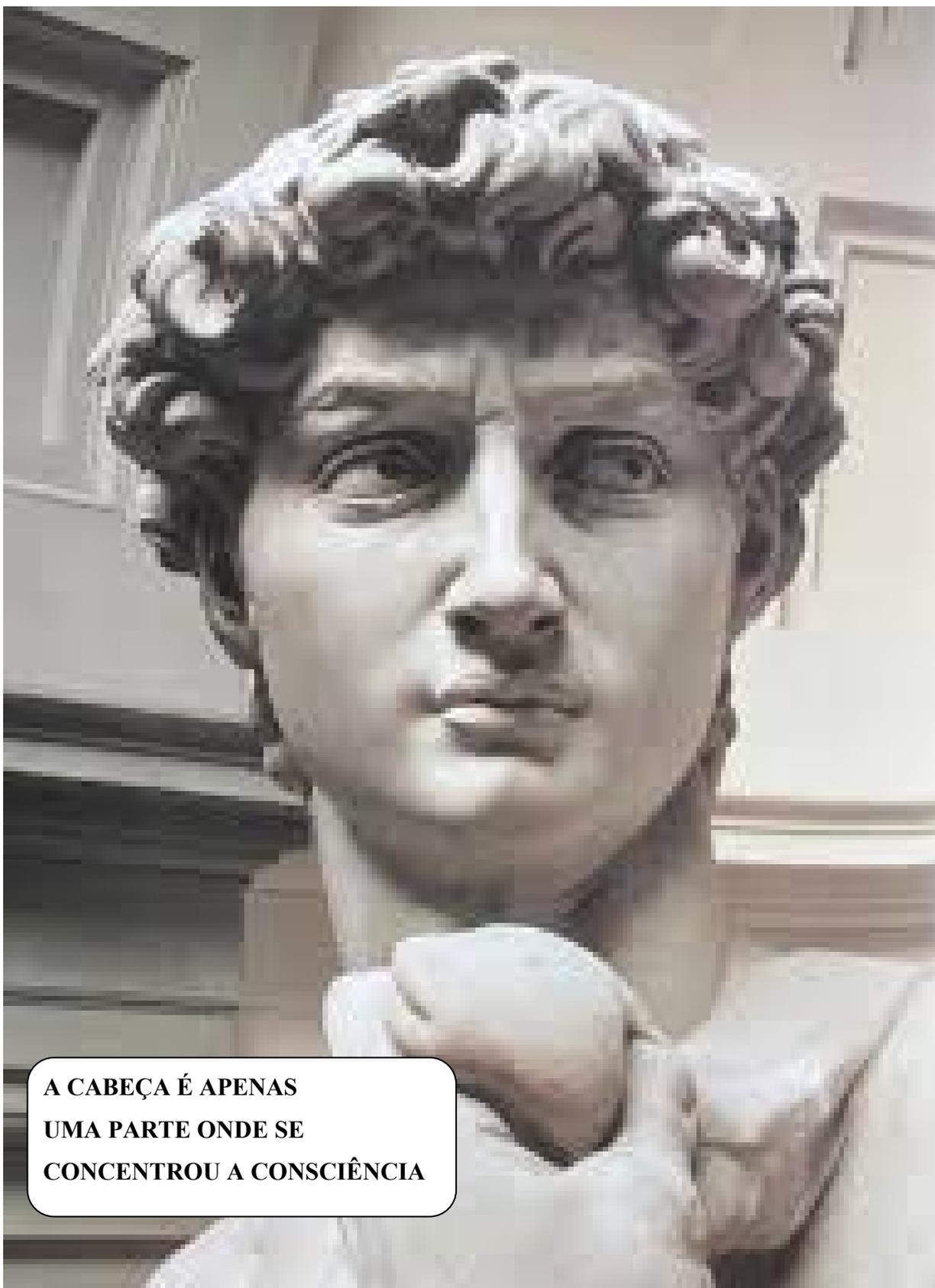
MENEGHETTI, Antonio. **Cinologia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

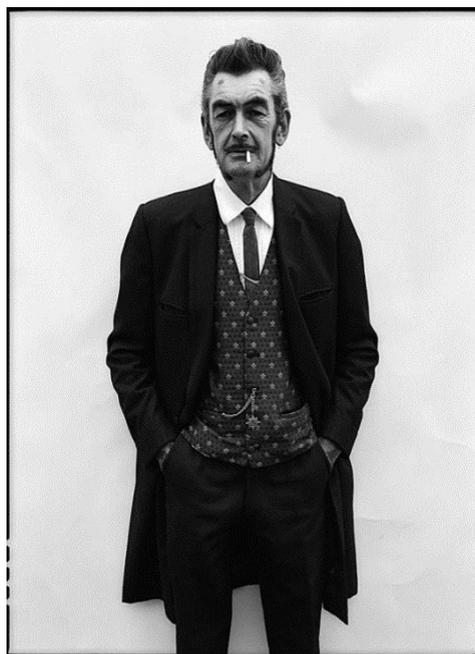
WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 59. ed. São Paulo: Vozes, 1986.



**A CABEÇA É APENAS
UMA PARTE ONDE SE
CONCENTROU A CONSCIÊNCIA**



VESTES EM 1950



VESTES ATUAIS

